ATA Nº 23/2026	SESSÃO ORDINÁRIA	DATA: 09/09/2026

Às 14h do dia 09/09/2026, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:

Item 01 – Avaliação do Relatório Semanal "Focus" do Banco Central do dia 04/09/2026;
Item 02 – Avaliação do cenário macroeconômico e da carteira de investimentos do Fundo de Previdência;
Item 03 – Definição do índice a ser utilizado para aplicação dos recursos a receber até o dia 10/09/2026;

Resoluções:

Item 01 – O Comitê se reuniu para avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:

MEDIANA – AGREGADO	
Para o ano de 2026:	**Para o ano de 2027:**
IPCA – Diminuição	IPCA – Aumento
PIB (% de crescimento) – Aumento	PIB (% de crescimento) – Estabilidade
Taxa de câmbio (R$/US$) – Estabilidade	Taxa de câmbio (R$/US$) – Estabilidade
Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade	Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade
IGP-M – Diminuição	IGP-M – Aumento
IPCA Administrados (%) – Aumento	IPCA Administrados (%) – Diminuição
Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Estabilidade	Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Aumento

De acordo com o Boletim Focus, a projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2026 foi reduzida para 5%, ante 5,01% na semana anterior. Já a estimativa para o IPCA de 2027 aumentou de 4,28% para 4,29% de uma semana para outra. A perspectiva para o crescimento do PIB em 2026 foi elevada para 1,93%, ante 1,92% na semana anterior. Para 2027, a expectativa foi mantida em 1,50%. As estimativas para o fechamento do câmbio da relação R$/US$ para 2026 e 2027 permaneceram em R$ 5,20 e R$ 5,30, respectivamente. Da mesma forma, as projeções para a taxa Selic ao final de 2026 e 2027 se mantiveram em 13,75% a.a. e 12% a.a., respectivamente. A perspectiva para a variação do IGP-M de 2026 diminuiu de 4,38% para 4,34%. A projeção para o IGP-M de 2027 foi elevada para 4,11%, ante 4,10% na semana anterior. A estimativa para o IPCA administrados de 2026 foi elevada para 4,71%, ante 4,69% na semana anterior. A projeção para o IPCA administrados de 2027 foi reduzida para 3,79%, ante 3,83% na semana anterior. A expectativa de Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) em 2026 foi mantida em 69,90% do PIB. Já para 2027, houve elevação da projeção de DLSP, de 73,60% para 73,70% do PIB. **Item 02 –** A carteira de investimentos do Fundo de Previdência apresenta a seguinte composição: **CDI – 55,81%; IPCA+Juros – 18,88%; IMA-B – 7,94%; IRF-M – 13,01%** e **IRF-M1 – 4,36%**. Na última semana, a curva de juros futuros cedeu consideravelmente. Nos Estados Unidos, o relatório *Jolts* (Pesquisa de Vagas de Emprego e Rotatividade de Pessoal) indicou 7,3 milhões de postos de trabalho disponíveis em julho, abaixo da previsão de 7,35 milhões; e o número de junho foi revisado para baixo. Em agosto, de acordo com o relatório da *Automatic Data Processing* (ADP), houve abertura de 38 mil vagas no setor privado, também abaixo das 47 mil esperadas. Os salários brutos subiram 4,7% em base anual, ante 4,4% em julho, porém, há quatro anos o crescimento salarial vem desacelerando. Por sua vez, o *Payroll* (folha de pagamento) demonstrou criação de 162 mil empregos fora do setor agrícola em agosto, acima das estimativas de 125 mil postos de trabalho. A taxa de desemprego permaneceu em 4,1%. O índice de preços de gastos com consumo (PCE) subiu 0,2% em julho, acima do consenso de alta de 0,1%. Na comparação anual, o índice apresentou alta de 3,7%. O núcleo do PCE também aumentou 0,2% em julho, enquanto o avanço em 12 meses foi de 3,3%, conforme esperado. A renda pessoal dos americanos subiu 0,4% em julho ante junho, mais que a alta esperada de 0,2%. A manutenção dos preços da gasolina elevados devido a guerra no Irã, as ameaças do presidente Donald Trump em impor novas tarifas ao Canadá e à China e os gastos com infraestrutura de inteligência artificial que elevaram os preços de computadores, consoles de videogame e semicondutores contribuem para a persistência da inflação elevada. Após esses dados, no Simpósio Econômico de Jackson Hole, o presidente do *Federal Reserve* (*Fed*, banco central dos EUA), assim como outros dirigentes, realizou um discurso "*hawkish*", afirmando que o foco predominante do *Fed* deve ser a estabilidade de preços. Warsh também destacou que os dados do PCE e do CPI não têm indicado melhora significativa na tendência da inflação subjacente. Com isso, o mercado

passou a precificar alta de juros na próxima reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) com 55,5% de chance, ante probabilidade de 44,5% de manutenção do patamar entre 3,50% e 3,75% a.a. No Brasil, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgou abertura de apenas 58.500 postos formais de trabalho em julho, bem abaixo da projeção de 112 mil vagas, evidenciando geração de empregos bem mais lenta e desaceleração da atividade econômica. Em contrapartida, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) mostrou que o mercado de trabalho continua apertado, embora com expansão moderada e sinais de acomodação em setores de serviços. A taxa de desemprego se manteve em 5,3%, enquanto o indicador dessazonalizado recuou de 5,5% para 5,4% na margem. Dessa forma, já há alguns economistas que vêm revisando a projeção de Selic para 13,25% a.a. ao final de 2026. Quanto aos dados fiscais, em julho, o setor público registrou superávit primário de R$ 1,4 bilhão. A dívida pública federal, no entanto, cresceu 0,22% em julho e atingiu RR 9,28 trilhões. O endividamento do setor público chegou a R$ 10,9 trilhões, 82,5% do PIB. Além dos dados, o mercado está observando atentamente a corrida presidencial. Com a percepção de uma possível vitória de Flávio Bolsonaro – o qual tende a promover um ajuste fiscal –, o dólar está cedendo e os juros futuros vem apresentando forte queda. O desenrolar da crise no STF também auxiliou esse movimento – André Mendonça, relator do caso do Banco Master, determinou o afastamento do diretor-geral da Polícia Federal e do diretor de inteligência da corporação, após Alexandre de Moraes utilizar relatórios de inteligência da PF para pedir investigações contra Mendonça. Hoje, porém, os juros futuros voltaram a subir, seguindo o mercado externo, devido ao preço do petróleo retornar a US$ 100 por barril, após nova troca de ataques entre EUA e Irã. O "trade eleitoral", contudo, ainda deve impactar os ativos financeiros. Na renda variável, o IBOV vem retomando o ciclo de alta. O índice já sobe 5,65% nesse início de setembro até o dia 08/09/2026, quando fechou em 187.367 pontos. No ano, a alta é de 16,29%. Quanto à avaliação da carteira de investimentos, foi considerado adequado manter a diversificação atual do portfólio, considerando a expectativa de rentabilidade do índice CDI com retorno superior à meta atuarial, bem como a expectativa de redução da taxa de juros trazida pelo Relatório Focus que deve favorecer os demais índices. **Item 03** – Em relação aos valores a receber até o dia 10/09/2026, referentes ao aporte para amortização do passivo atuarial, o Comitê de Investimentos recomenda à Gestora de Recursos Financeiros a aplicação no Fundo Caixa Topázio Corporativo RF Ref DI LP Resp. Lim., CNPJ: 11.061.230/0001-87, cujo *benchmark* é o CDI, de modo a manter a performance em linha com a meta atuarial e menor risco de mercado. Além disso, com a elaboração do estudo de ALM, há expectativa de utilização de parte dos recursos atualmente investidos em índice CDI para compra de títulos públicos federais, sendo prudente manter os recursos em índice mais conservador de modo a oportunizar maior flexibilidade para resgate quando da provável realocação dos recursos. Quanto aos recursos de contribuição patronal e de alíquota suplementar para amortização do déficit atuarial, o Comitê sugere a aplicação no Fundo Caixa Topázio Corporativo RF Ref DI LP Resp. Lim., em conta de fluxo financeiro, para recomposição de parte do montante necessário para o pagamento da folha de benefícios previdenciários. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora de Recursos do RPPS para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CGINV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CGINV I	Em férias
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CGINV I	

Próxima Sessão Ordinária: 25/09/2026

De acordo: 09/09/26

Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I

ATA Nº 24/2026	SESSÃO ORDINÁRIA	DATA: 25/09/2026

Às 14 h do dia 25/09/2026, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:
Item 01 – Avaliação do Relatório Mensal de Investimentos do RPPS de Agosto/2026, elaborado pela empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda.;
Item 02 – Avaliação do Relatório "Focus" Semanal do Banco Central do dia 18/09/2026;
Item 03 – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência do IPASSP-SM, bem como definição dos recursos para pagamento da folha de benefícios previdenciários do mês de setembro/2026;
Item 04 – Aplicação dos recursos de contribuições dos servidores, com recebimento até 05/10/2026.

Resoluções:
Item 01 – A reunião foi iniciada, com o presidente do Comitê de Investimentos, Adriano Scherer, passando a palavra ao representante da Empresa Gestor Um Consultoria para apresentar o Relatório Mensal de Investimentos do RPPS referente a agosto de 2026. Iniciando sua apresentação, Sérgio Stifelmann destacou o resultado da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, que auferiu rentabilidade de 1,21% em agosto, ante uma meta atuarial de 0,12% para o mês. Para Sérgio, a curva de juros teve relativa estabilidade em agosto, com discreta queda no curto prazo em função da última verificação de inflação. Este comportamento é contraposto ao cenário externo, dada a perspectiva de elevação dos juros nos Estados Unidos. Enquanto a economia brasileira começa a verificar uma importante desaceleração da atividade econômica, os dados macroeconômicos norte-americanos seguem resilientes, ao mesmo tempo que os efeitos inflacionários do El Niño e da guerra no Irã pressionam ainda mais os preços no país. A probabilidade de os Estados Unidos subirem juros nos próximos ciclos, que era apenas remota até o relatório anterior, cresceu ao longo de agosto. A mensagem do presidente do *Federal Reserve* (*Fed*, banco central dos EUA), Kevin Warsh, no simpósio de Jackson Hole (um encontro anual de atores importantes do mercado financeiro do mundo inteiro), sinalizou que a perspectiva de uma nova alta de juros – depois de três quedas seguidas – pode ser utilizada para trazer a inflação do país para dentro da meta. Por outro lado, fatores como uma futura alta dos preços dos alimentos em função do El Niño, e a alta do preço do petróleo em função da guerra no Irã – ambos fatores pouco ou nada gerenciáveis através da política monetária –, podem tornar esta tarefa ainda mais difícil. Para que esta estratégia surta efeito, deverá haver uma apreciação do dólar frente as moedas dos países dos quais os EUA mais importam bens de consumo. Neste contexto, não há perspectiva de um efeito muito relevante sobre a moeda brasileira, tendo em vista a ainda elevada taxa de juros brasileira. A alta dos preços de *commodities* seguem favorecendo os termos de troca da economia brasileira, contribuindo para um provável atingimento de máxima histórica no superávit comercial em 2026. Ao mesmo tempo, este fator contribui para o atingimento da meta de resultado fiscal, especialmente devido à maior arrecadação com impostos sobre a exportação de petróleo. Os dados de alta frequência que medem a atividade econômica apontam para uma desaceleração que, associada à deflação de agosto verificada pelo IPCA (- 0,32%), reforça a tendência de queda da taxa básica de juros nas próximas reuniões do Copom. A expectativa é de que a taxa Selic, que atualmente se encontra em 14% a.a., deverá ser reduzida em pelo menos 0,75 ponto percentual até o final de 2026, diminuindo a pressão sobre as dívidas das famílias (em patamar historicamente elevado) e das empresas. O risco internacional e o desenrolar do cenário eleitoral – especialmente após os episódios mais recentes envolvendo o caso Master e ministros do STF – são fatores que poderão ocasionar volatilidade à moeda brasileira, porém, espera-se que com efeitos limitados. Os índices de preços dos títulos públicos tiveram performances bastante positivas em agosto, com destaque para os índices de longo prazo, como o IMA-B5+ e o IMA-B, que subiram 1,81% e 1,58% no mês, respectivamente. Os índices prefixados tiveram performances mais discretas, com o IRF-M1+ e o IRF-M subindo 1% e 1,04% respectivamente. No acumulado de 2026, o CDI segue como o índice de renda fixa com melhor performance, crescendo 9,32%. **Item 02** – Finalizada a apresentação do Relatório de Investimentos do mês de agosto/2026, os membros do Comitê de Investimentos passaram a avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando informações contidas no Boletim Focus do Banco Central, que apresentaram:

MEDIANA – AGREGADO	
Para o ano de 2026:	**Para o ano de 2027:**
IPCA – Aumento	IPCA – Estabilidade
PIB (% do crescimento) – Diminuição	PIB (% do crescimento) – Diminuição
Taxa de câmbio (R$/US$) – Estabilidade	Taxa de câmbio (R$/US$) – Estabilidade
Taxa Selic (Final do período) – Diminuição	Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade
IGP-M – Aumento	IGP-M – Estabilidade
Preços Administrados (%) – Estabilidade	Preços Administrados (%) – Estabilidade

Dívida Líquida do Setor Público (% PIB) – Estabilidade Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Estabilidade

De acordo com o Boletim Focus, a projeção dos agentes em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2026 foi ampliada para 4,92%, ante 4,90% na semana anterior. Para 2027, a expectativa de aumento no índice de preços se manteve em 4,30%. A perspectiva de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2026 foi reduzida de 1,89% para 1,88% de uma semana para outra. Para 2027, os agentes também reduziram a projeção de crescimento do PIB, de 1,45% para 1,43%. As expectativas para o fechamento do câmbio em 2026 e 2027 permaneceram em uma relação R$/US$ de R$ 5,20 e R$ 5,28, respectivamente. Em relação a taxa de juros básica da economia, a projeção para a Selic terminal em 2026 diminuiu para 13,50% a.a., ante 13,75% a.a. na semana anterior. Para 2027, manteve-se a perspectiva de Selic a 12% a.a. A expectativa para o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) em 2026 subiu de 4,54% para 4,73%. Para 2027, a perspectiva de aumento no IGP-M permaneceu em 4,11%. Em relação ao IPCA administrados, as projeções para 2026 e 2027 se mantiveram em 4,61% e 3,85%, respectivamente. Acerca da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) em relação ao PIB, as expectativas para 2026 e 2027 permaneceram em 70% e 73,70%, respectivamente. **Item 03** – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência, apresenta a seguinte composição: **CDI – 56,42%**; **IPCA+Juros – 18,56%**; **IMA-B – 7,87%**; **IRF-M – 12,83%** e **IRF-M1 – 4,31%**. Na semana passada, a curva de juros futuros fechou sem oscilações ante a semana anterior. Nos Estados Unidos, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu 0,4% em agosto, acumulando alta de 3,4% em 12 meses, conforme esperado. O núcleo do índice, porém, avançou 0,3%, acima das expectativas; em 12 meses o aumento é de 2,4%. O Índice de Preços ao Produtor (PPI) também subiu 0,4% em agosto, seguindo o consenso; no acumulado anual, o PPI avançou 5,4%. Os preços de energia pressionaram os índices, com o preço do petróleo superando os US$ 104 por barril, influenciado pelo aumento das tensões no Oriente Médio; as tarifas de importação também têm atuado para essa inflação persistente. Com esses dados e falas de dirigentes do *Federal Reserve* (*Fed*, banco central dos EUA) – que manifestaram apoio ao aumento dos juros caso a inflação não cedesse –, o mercado já vinha precificando, aproximadamente, 70% de chance de uma alta na taxa de juros pela autoridade monetária na reunião desse mês, apesar das pressões do presidente Donald Trump para redução dos juros. Dias depois, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) elevou a taxa dos *Fed Funds* (fundos federais) em 0,25 ponto percentual, para a faixa de 3,75% a 4% a.a. Em comunicado, a autoridade reforçou que o *Fed* deve buscar cumprir o duplo mandato – controlar a inflação e promover o máximo emprego – e que a expansão da atividade econômica, resiliência dos gastos domésticos e a incerteza causada pelos acontecimentos geopolíticos influíram na decisão. Kevin Warsh, presidente do Fed, ainda, reforçou a independência da instituição e respaldou a decisão no fato de que a inflação está muito alta há tempo demais. Corroborando a decisão, o Índice de Gerentes de Compras (PMI) composto preliminar de setembro subiu para 58,4, ante 56 em agosto. Tanto o setor de serviços quanto o de manufatura tiveram alta devido ao aumento da demanda (consequência das restrições decorrentes da guerra), que sobrecarregaram as cadeias de oferta e levaram a um aumento nos preços. No Brasil, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) teve queda de 0,2% em julho, em linha com as estimativas, com todas setores do indicador apresentando contração. A arrecadação federal, por sua vez, somou R$ 235 bilhões em agosto, recorde para o mês. O aumento foi relacionado com a tributação, impostos anunciados nos últimos anos e o aumento no preço do petróleo. No ano até agosto, essa receita já soma R$ 2,11 trilhões. Diante destes e outros dados, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central reduziu a taxa Selic para 13,75% a.a., com um corte de 0,25 p.p. Na ata da reunião, o colegiado afirmou que segue acompanhando o mercado de trabalho, que apresenta desemprego baixo, mas taxa de ocupação e rendimentos médios desacelerando na margem. Além disso, reconheceu que os juros elevados têm produzido efeito na economia, percebendo uma moderação gradual da atividade econômica e que "a inflação cheia e a média de medidas subjacentes desaceleraram". O Comitê ressaltou, contudo, o impacto de curto prazo da política fiscal sobre a demanda agregada e seu efeito estrutural de afetar a percepção do mercado sobre a sustentabilidade da dívida e o prêmio de risco dos títulos públicos de longo prazo, reforçando a necessidade de políticas fiscal e monetária harmoniosas, para que eventual esmorecimento no esforço de reformas estruturais e disciplina fiscal não desancore expectativas e agrave o custo de desinflação em termos de atividade. O Copom, porém, não apresentou uma orientação de suas próximas decisões. Na renda variável, o Ibovespa continua subindo no mês, com alta de 3,69%, e alcança um crescimento de 14,18% no ano, aos 183.966 pontos, segundo dados do dia 24/09/2026. Quanto à avaliação das aplicações do Fundo de Previdência, diante das melhores expectativas futuras e um cenário mais benigno para as aplicações em índices mais voláteis, conforme movimentação recente do mercado, foi solicitado parecer técnico da empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda. acerca da aplicação em fundos de vértice. A necessidade advém da busca de melhores oportunidades de investimento, tendo em vista o resultado obtido pelo estudo de ALM concluso pela empresa Kansai Consultores de Valores Mobiliários e a inviabilidade momentânea de aplicação direta em Títulos Públicos Federais, tendo em vista que continua em andamento a fase interna de elaboração de Estudo Técnico Preliminar e Termo de Referência para possibilitar a deflagração do processo de contratação de custodiante e de plataforma eletrônica para negociação de títulos públicos. Dessa forma, considerado o perfil conservador do RPPS, o Comitê aguarda o referido parecer para nova

deliberação quanto a alteração na composição da carteira de investimentos. Em relação ao resgate para pagamento da folha de benefícios previdenciários do mês de setembro/26, o Comitê de Investimentos sugere à Gestora de Recursos o resgate total dos recursos aplicados no Fundo Caixa Topázio Corporativo RF Ref. DI LP RL e no Fundo Banrisul Absoluto RF LP das contas de fluxo financeiro, cujo montante, em 24/09/2026, se encontrava em R$ 4.413.243,81 – tendo em vista que 0,83% da carteira corresponde a recursos da taxa de administração e 98,21% tem origem em aportes para o equacionamento do déficit atuarial, que devem ser mantidos, no mínimo, por 5 anos, conforme inciso II, § 8º do art. 55 da Portaria MTP n.º 1.467/2022. Adicionalmente, caberá ao Poder Executivo efetuar o repasse dos recursos para complementar o montante necessário para o pagamento dos benefícios previdenciários. Quanto ao resgate necessário para cobrir a folha de pagamento de servidores ativos do IPASSP-SM, o Comitê recomenda o resgate do Fundo Caixa Topázio Corporativo RF Ref. DI LP RL, vinculado à taxa de administração. **Item 04 –** Quanto aos recursos previdenciários de contribuição dos servidores e eventuais repasses de contribuição patronal e de alíquota suplementar para amortização do déficit atuarial, recebidos até antes da próxima reunião do Comitê, sejam aplicados no Fundo Caixa Topázio Corporativo RF Ref DI LP Resp. Lim., CNPJ: 11.061.230/0001-87, vinculado à conta de fluxo financeiro. Quanto aos recursos a receber da compensação previdenciária entre o RPPS x RGPS, recomenda-se a aplicação no Fundo Banrisul Absoluto RF LP, vinculado à conta fluxo, de modo a recompor a posição ora resgatada. Em relação aos recursos a receber referentes à Taxa de Administração, recomenda-se a aplicação no Fundo Caixa Topázio Corporativo RF Ref. DI LP Resp. Lim., CNPJ: 11.061.230/0001-87, conta nº 000565444462-0 da Caixa Econômica Federal. Em relação a eventuais recursos que porventura venham a ser recebidos antes da próxima reunião, referentes a aportes preestabelecidos para amortização do déficit atuarial, sugere-se, da mesma forma, a aplicação no Fundo Caixa Topázio Corporativo RF Ref DI LP Resp. Lim., CNPJ: 11.061.230/0001-87, vinculado à conta de aportes, de modo a buscar a manutenção de uma posição conservadora do portfólio ante a incerteza do cenário macroeconômico. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata, que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora de Recursos para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CG INV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CG INV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CG INV I	Em férias
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CG INV I	

Próxima Sessão Ordinária: 06/10/2026

De acordo: 25/09/26

Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I